FRAGMENTOS DE UMA MEMÓRIA VIVA: A EXPERIÊNCIA VIVIDA POR EVERARDO BACKHEUSER ARQUIVADA POR ALCINA MOREIRA DE SOUZA[1]

Maristela da Rosa[2]

Resumo: Everardo Backheuser, vulto importante da História da Educação brasileira, atuou em diversos campos. No pedagógico, por exemplo, trabalhou com a formação de professoras primárias na direção de um projeto educacional muito particular, transversalizado pelo catolicismo e de inspiração escolanovista, o qual o situa no campo fortemente disputado no Brasil dos anos de 1930. Esse texto objetiva problematizar dois bens culturais, arquivos pessoais, lugares onde um passado, uma memória foram guardados e mais do que isso, foram construídos. Vestígios da história de Everardo foram acumulados, organizados e conservados por Alcina Moreira de Souza, sua segunda esposa, e, expressos em um álbum de memórias (dados biográficos, fotografias, partes de livros e recortes de jornais) e um livro biográfico, que reúne indícios das várias facetas do professor, desde a infância até a vida adulta. Já que a prática de acumular, guardar e preservar documentos é atravessada por uma fabricação material e simbólica e por sucessivas manipulações e triagens, ao contemplá-los e tentar compreendê-los como objetos de memória, questiona-se: Em que circunstâncias Alcina os produziu? Por que ela os organizou e guardou? Queria ela forjar a glória de Everardo? Os objetos aqui interpelados, qualificados, ressignificados e legitimados, poderiam estar destinados à invisibilidade, o livro, por exemplo, não foi publicado. No entanto, foram preservados, tornando-se assim um *corpus documental* de valor como fonte histórica e se impondo como profícuos espaços de pesquisa no tempo presente. Ao arquivar a experiência vivida por Everardo, Alcina produziu significados, fabricou história e forjou representações acerca da trajetória do marido. A riqueza de detalhes nas descrições e a própria preocupação em trazê-lo para dentro do seu texto mostra a sua intenção de mantê-lo vivo, não apenas na sua memória, mas no campo através, por exemplo, de fragmentos reveladores de seu cotidiano como professor.

Palavras-chave: Everardo Adolpho Backheuser. Alcina Moreira de Souza. Arquivos pessoais. Memória. História da Educação.

---

[1] Este texto é um desdobramento da tese intitulada Escolanovismo Católico Backheusiano: apropriações e representações da Escola Nova tecidas em Manuais Pedagógicos (1930-1940) e foi apresentado numa versão preliminar no IX Congresso de Pesquisa e Ensino de História da Educação em Minas Gerais na Universidade Federal de Uberlândia/MG em maio de 2017. A tese, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade do Estado de Santa Catarina, foi concluída em abril de 2017 e contou com o financiamento da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológica do Estado de Santa Catarina - FAPESC.

[2] Doutora em Educação pela Universidade do Estado de Santa Catarina. maristeladarosasc@gmail.com

INTRODUÇÃO

> Guardar é diferente de esconder. Guardar consiste em proteger um bem da corrosão temporal para melhor partilhar; é preservar e tornar vivo o que, pela passagem do tempo, deveria ser consumido, esquecido, destruído, virado lixo (MIGNOT; CUNHA, 2006, p. 41).[3]

Everardo Adolpho Backheuser nasceu na cidade de Niterói no Estado do Rio de Janeiro, em 23 de maio de 1879 e viveu até os 72 anos de idade, em 1951. Um educador atualmente pouco conhecido, mas, que teve destaque no campo pedagógico brasileiro, sobretudo na década de 1930. Naquela conjuntura o campo educacional foi palco de uma intensa celeuma entre educadores liberais e católicos, e, posicionando-se nesse campo, após se converter ao catolicismo, o carioca propôs um projeto educacional singular que almejava a interlocução entre ciência e religião, tornando-se assim um importante vulto da História da Educação brasileira[4] (ROSA, 2017).

Nesse momento minhas lentes se voltam a dois lugares nos quais um passado foi guardado, fragmentos de uma memória que foi construída e arquivada, e, que, portanto, permanece viva, duas fontes documentais que trazem vestígios da história de Everardo, da sua experiência. Tratam-se das produções (CERTEAU, 2015) da sua segunda mulher, a professora primária Alcina Moreira de Souza. Cunha (2017, p. 189) afirma que:

> A constituição de um arquivo pessoal permite formular interrogações sobre as motivações do processo de produção e acumulação documental, já que o gesto de guardar documentos é atravessado por uma fabricação material e simbólica.

Então, debruçar-me sobre estes artefatos, suscita as seguintes questões: Em que circunstâncias Alcina os produziu? Por que ela os organizou e guardou? Queria ela forjar a glória de Everardo? Compreendo que ela quis arquivar a vida de Everardo, imortalizar a

[3] As autoras inventariam escritas ordinárias encontradas nos arquivos pessoais de intelectuais da educação bem como de outros/as professores/as, com o objetivo de discutir a importância de preservação e análise destes documentos para a pesquisa em História da Educação. As suas considerações foram essenciais para a análise dos objetos guardados por Alcina.

[4] Um estudo mais aprofundado sobre as práticas de Everardo Backheuser no campo educacional brasileiro como idealizador de um projeto educacional singular pode ser encontrado em Rosa e Teive (2017).

sua experiência para preservar uma memória. Entretanto, será que ela desejava também "arquivar a própria vida" (ARTIÈRES, 1998) por meio desses "lugares de memória" (NORA, 1993)?

No álbum de memórias intitulado *Personalidade de Everardo Backheuser* Alcina guarda dados biográficos, fotografias, fragmentos de livros, recortes de jornais e alguns textos. No livro intitulado *Everardo Backheuser*, ela registra indícios das multifacetas do marido, desde a infância até a vida adulta, marcada pela militância no campo pedagógico. Miriam Backheuser Mambrini[5], neta do referido educador e guardiã das memórias da família, possibilitou o acesso a tais "documentos monumentos" (LE GOFF, 1990). Representantes de vestígios do passado, esses documentos enfrentaram "a passagem do tempo, e, agora estudados podem emergir como re-conhecimento, como possibilidade de não-esquecimento, como 'lugar de memória'" (MIGNOT; CUNHA, 2006, p. 41).

Alcina Moreira de Souza foi a segunda esposa de Everardo Backheuser. Casaram-se em 1929 após ele ter ficado viúvo de Dona Ricarda. Com o casamento, passou a utilizar o sobrenome do marido, e, assina o livro onde conta a biografia do educador, como Alcina Backheuser e é assim também que é chamada por ele nas dedicatórias a ela nos manuais pedagógicos[6] que escreveu:

> À minha esposa Alcina Backheuser: Não nesta página de dedicatória, mas no frontespício do livro, deveria figurar o nome de quem foi colaboradora inteligente e dedicada de todos os capítulos, quase de todas as páginas deste volume. (BACKHEUSER, 1934, p. 05).

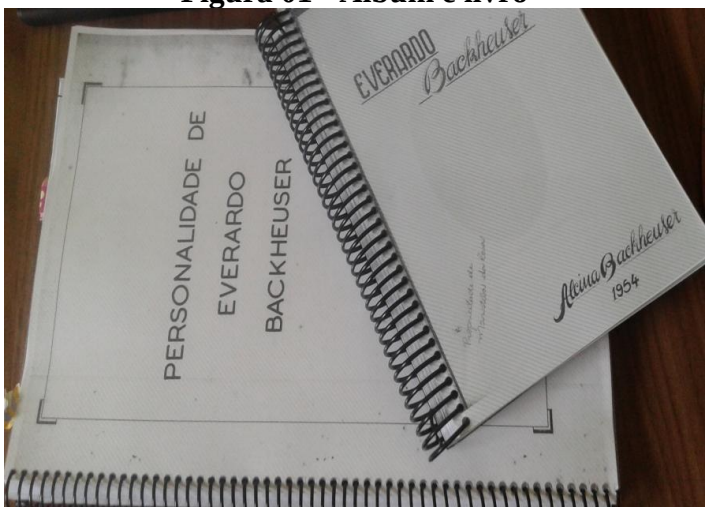
No tempo presente, estes registros são, por meio desse texto, problematizados, qualificados e legitimados como fontes/documentos. Até poderiam estar destinados à invisibilidade, entretanto, foram conservados e protegidos e agora têm alterado o seu estatuto, de "objetos ordinários"[7] são aqui transformados em fontes históricas. Nesse

[5] Miriam Backheuser Mambrini é uma escritora carioca formada em Letras. É também neta de Everardo Backheuser. Ela contribuiu para a pesquisa que resultou na tese já citada na nota de número 1, respondendo a um questionário e fornecendo fontes inéditas acerca da sua trajetória.
[6] Técnica da Pedagogia Moderna (Teoria e Prática da Escola Nova) de 1934 foi reformulado em 1942 e recebeu o título de Manual de Pedagogia Moderna.
[7] Tomo o adjetivo "ordinário" emprestado de Fabre (1993) *apud* Cunha e Souza (2015, p. 15) que define as escritas ordinárias ou sem qualidades como aquelas realizadas pelas pessoas comuns e que se opõem aos escritos

sentido, a memória está sendo considerada como objeto da história, não como um mero reservatório de lembranças, mas como uma forma de representação do passado e da experiência do sujeito (RICOEUR, 2007), no caso, do Everardo.

Ao produzir significados, Alcina fabricou história (CERTEAU, 2015) e forjou representações do passado (CHARTIER, 1990), de como Everardo marcou presença em várias áreas, sobretudo nas trincheiras do magistério, onde ele contribuiu por mais de meio século, em sala de aula e fora dela. Para Ricoeur (2007) a memória tem um caráter seletivo e para Cunha (2017, p. 191) "a prática de guardar e preservar documentos é atravessada por sucessivas manipulações e triagens". É possível notar que, declaradamente apaixonada pelo marido, Alcina preocupou-se em selecionar e guardar registros sobre algumas práticas dele, materializando no livro e no álbum (Figura 01), representações de Everardo, certamente movida pelo desejo de guardar para não esquecer e para fazer com que o marido fosse lembrado também pelos outros. Para Cunha e Souza (2015, p. 13) "o medo do esquecimento se traduz em esforços de preservação de práticas de escritas passadas onde se encontram possibilidades de uma construção identitária".

Figura 01 - Álbum e livro



Fonte: Acervo pessoal de Maristela da Rosa

restigiados, elaborados com vontade específica de "fazer uma obra" para ser impressa. Entendo os objetos guardados e organizados por Alcina nessa mesma perspectiva.

Para este empreendimento, interessa iluminar esses arquivos pessoais[8], esses guardados "ordinários", esses fios que tecem uma memória, sublinhar indícios, vestígios de uma história fabricada por Alcina. Na primeira parte, mostro como ela organizou o álbum de memórias e trago algumas imagens. Na segunda parte, expresso excertos do livro onde é percebida a forma como vai se construindo, pelos olhos da esposa, uma representação de Everardo, a partir da sua trajetória social. Na última parte, provoco a reflexão sobre a prática de "guardar para não esquecer e para fazer lembrar".

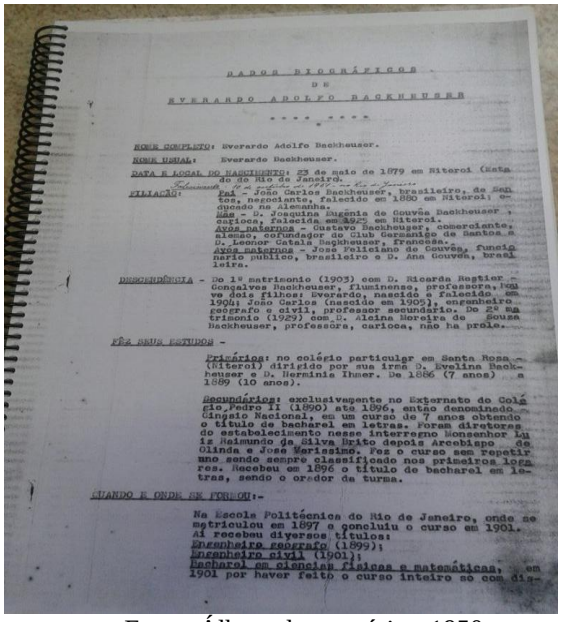
UM ÁLBUM QUE GUARDA MEMÓRIAS...

Personalidade de Everardo Backheuser é um conjunto de objetos acerca da sua trajetória, uma ficha biográfica, fotografias, recortes de jornais, cópias e excertos de livros, textos na íntegra, etc. De posse desse conjunto fabricado por Alcina na década de 1950, alterei o seu estatuto e o transformei em fontes documentais. Criei também um subtítulo, "Álbum de memórias", justamente porque guarda as memórias criadas pela viúva, e, tal qual o livro, traz representações de Everardo e formas de lembrá-lo.

A ficha biográfica traz importantes dados sobre a origem sociofamiliar como data e local de nascimento, filiação e descendência. Informa também sobre o percurso escolar desde os estudos primários, secundários até os superiores (Figura 02).

Figura 02: Ficha biográfica

[8] Cunha (2017) apoiada nos estudos de Belloto, 2006 define arquivos pessoais como os conjuntos de papéis e de material audiovisual ou iconográfico reunidos no decurso da vida de uma pessoa.



DADOS BIOGRÁFICOS
DE
EVERARDO ADOLFO BACKHEUSER

NOME COMPLETO: Everardo Adolfo Backheuser.
NOME USUAL: Everardo Backheuser.
DATA E LOCAL DO NASCIMENTO: 23 de maio de 1879 em Niterói (Estado do Rio de Janeiro).
FILIAÇÃO: Pai - João Carlos Backheuser, brasileiro, de Santos, negociante, falecido em 1880 em Niterói, educado na Alemanha.
Mãe - D. Joaquina Eugênia de Gouvêa Backheuser, carioca, falecida em 1925 em Niterói.
Avós paternos - Gustavo Backheuser, comerciante, alemão, cofundador do Club Germânico de Santos e D. Leonor Catala Backheuser, francesa.
Avós maternos - José Feliciano de Gouvêa, funcionário público, brasileiro e D. Ana Gouvêa, brasileira.
DESCENDÊNCIA - Do 1º matrimonio (1903) com D. Ricarda Regtier Gonçalves Backheuser, fluminense, professora, houve dois filhos: Everardo, nascido e falecido em 1904; João Carlos (nascido em 1905), engenheiro geógrafo e civil, professor secundário. Do 2º matrimonio (1929) com D. Alcina Moreira de Souza Backheuser, professora, carioca, não ha prole.
FÊZ SEUS ESTUDOS -
Primários: no colégio particular em Santa Rosa - (Niterói) dirigido por sua irmã D. Evelina Backheuser e D. Herminia Ihmer. De 1886 (7 anos) a 1889 (10 anos).
Secundários: exclusivamente no Externato do Colégio Pedro II (1890) ate 1896, então denominado Ginasio Nacional, em um curso de 7 anos obtendo o titulo de bacharel em letras. Foram diretores do estabelecimento nesse interregno Monsenhor Luiz Raimundo da Silva Brito depois Arcebispo da Bahia e José Veríssimo. Fez o curso sem repetir ano sendo sempre classificado nos primeiros lugares. Recebeu em 1896 o titulo de bacharel em letras, sendo o orador da turma.
QUANDO E ONDE SE FORMOU:-
Na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, onde se matriculou em 1897 e concluiu o curso em 1901. Aí recebeu diversos títulos:
Engenheiro geógrafo (1899);
Engenheiro civil (1901);
Bacharel em ciencias fisicas e matemáticas, em 1901 por haver feito o curso inteiro ao cabo de

Fonte: Álbum de memórias, 1950

A ficha comunica também acerca do percurso profissional, como engenheiro, em atividades políticas, jornalísticas, administrativas, literárias, sociais, etc. E se demora mais nas atividades educacionais, destacando os cargos no magistério oficial: Escola Politécnica, Colégio Pedro II, Prefeitura do Distrito Federal, Escola do Rio de Janeiro, Instituto Geográfico Militar, Ministério do Exterior. E também as atividades como Fundador e Presidente da Cruzada Pedagógica pela Escola Nova, Fundador e Presidente da Associação Fluminense de Professores Católicos e também da Associação de Professores Católicos do Distrito Federal e da Confederação Católica Brasileira de Educação, entre outras.

A forma com que Alcina organizou a ficha biográfica a tornou uma importante fonte de informações para a tese que teci, trabalho no qual, as lentes bourdieusianas contribuíram para compreender a *trajetória social* como o movimento empreendido por Backheuser dentro do *campo* desde a origem sociofamiliar, os percursos escolares e, em especial, a sua atuação profissional. Na perspectiva bourdieusiana, "uma trajetória é a objetivação das relações entre os agentes e as forças presentes no campo" (MONTAGNER, 2007, p. 254).

Para Mignot e Cunha (2006, pp. 46-47) as fotografias podem ser entendidas como "artifícios inventados para fixar a memória, evitar o esquecimento, garantir um lugar na

posteridade". No álbum, Alcina guardou imagens que trazem Everardo como aluno do Colégio Pedro II; da mãe e da tia; uma cópia do diploma de Engenheiro; como secretário do Prefeito Correia (em 1909); como professor catedrático de Mineralogia e Geologia; junto com os demais fundadores da Academia Brasileira de Ciências (1916); com a turma de engenheiros geógrafos de 1918; como engenheiro chefe em 1933, e o último retrato datado de 1951, entre outros. Algumas dessas imagens podem ser vistas na Figura 03:

Figura 03: Algumas fotografias do Álbum
Fonte: Álbum de memórias, 1950

Fonte: Álbum de memórias, 1950

Os recortes de jornais selecionados contem matérias sobre Everardo, conforme Figura 04. Sobre a sua conversão ao catolicismo foi publicada no jornal O Globo, em 1928 e escrita pelo Cônego Mello Lula sob o título "A conversão do Dr. Everardo Backheuser". No mesmo jornal foi publicada uma matéria intitulada "Símbolo dedicação a uma das mais nobres

missões humanas: o professor Everardo Backheuser, em palestra com O Globo, recorda as suas mais gratas impressões de meio século de magistério". No Jornal do Brasil, no Diário da Manhã e no O Estado, divulgou-se a cerimônia de Ação de Graças por conta do Jubileu no magistério.

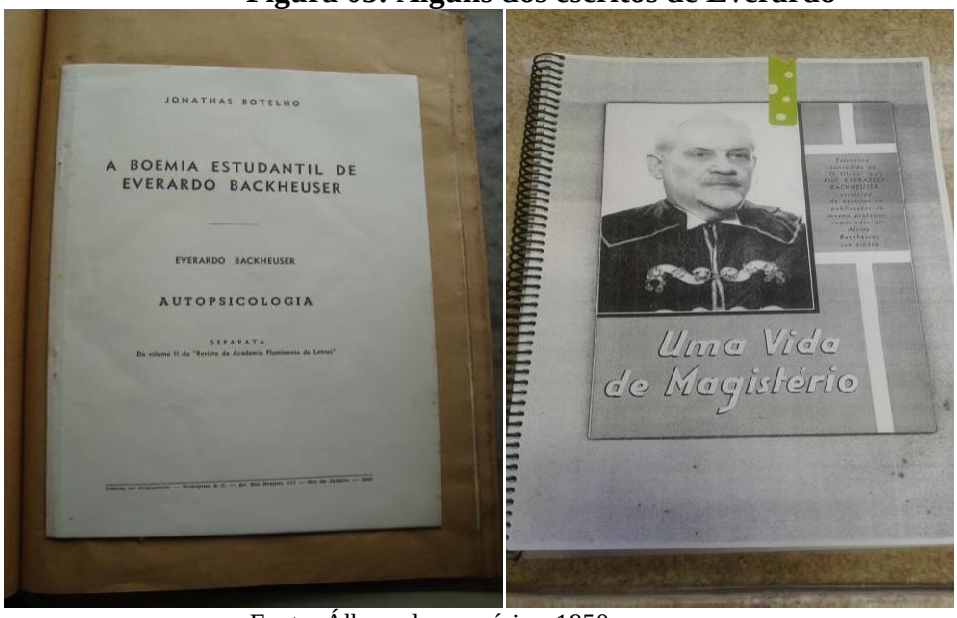
Figura 04: Everardo como manchetes nos jornais

Fonte: Álbum de memórias, 1950

Partes de livros escritos por Backheuser também foram arquivados no álbum, em forma de cópias (Figura 05). O livro "Minha terra, minha vida (Niterói há cinquenta anos...), de 1942" aparece bastante, talvez justamente por trazer memórias do próprio Everardo sobre suas origens, infância e adolescência. E alguns textos foram expressos na íntegra, como por exemplo, a "Entrevista concedida ao "O Globo" pelo Professor Everardo Backheuser, acrescida de excertos de publicações do mesmo professor, compilados por Alcina Backheuser, sua esposa". A entrevista foi intitulada "Uma vida de Magistério" e datada de 1944. "A Boemia Estudantil de Everardo Backheuser" de autoria de Jonathas Botelho também aparece completo, trata-se de uma palestra realizada na solenidade de 25 de julho de 1944 em comemoração pelo jubileu no magistério. O texto "Autopsicologia" de

autoria de Everardo também foi anexado ao álbum, trata-se de uma conferência feita na mesma solenidade em agradecimento às homenagens.

Figura 05: Alguns dos escritos de Everardo



Fonte: Álbum de memórias, 1950

BIOGRAFIA (AINDA) NÃO PUBLICADA...

O livro de 212 páginas é aberto com a seguinte dedicatória: "A meu marido, com todo o meu amor, toda a minha ternura e toda a minha veneração" (BACKHEUSER, 1954, p. 01). Em seguida, Alcina apresenta o Índice[9]. O excerto a seguir foi extraído da parte

[9] Perfil. Alguns traços: Conhecer o seu dever e cumpri-lo; Um latino encadernado em germânico; O Vicentino; Envelhecer. Três aspectos - Backheuser pioneiro: Um pioneiro; Entusiasmo à procura de uma causa: Um menino - Um eleitor de 10 anos; O adolescente - Campanha Pró-Cuba; O estudante de Engenharia - Em prol da liberdade de ensino; Um engenheiro Municipal - Casas para os pobres; Professor de Esperanto - A língua internacional; Um divulgador de Ciência - Sociedade Brasileira de Ciências; Paraninfo de Engenheiros - Uma definição pioneira; O ano de 1928 - A causa. Campanhas de um batalhador: Campanha em prol das habitações populares; Campanha pelo Esperanto no Brasil; De "A nova concepção da Geografia à Geopolítica"; Cruzada Pedagógica pela Escola Nova; Campanha em prol do Ensino Religioso. Backheuser, político: O Político; Na Assembleia Legislativa Fluminense; A Prisão. Três aspectos: Backheuser, professor. Um professor; Primeiras etapas no magistério. Estalão definitivo; O pedagogo católico; Jubileu de Magistério. O Mestre através de seus livros: No rumo primitivo; A "deflexão"; Uma variante; Um livro ímpar...; O dedo polegar "da mão que trabalha e que luta".

inicial, onde ela traça o perfil de Everardo contando da sua tendência à divulgação de conhecimentos:

> Foi um grande vulgarizador. Didata por índole, espalhava as cintilações de sua cultura polimorfa em livros, artigos e conferências, num estilo claro e ameno E, mais ainda: nunca se esquivava a consultas em casa, por escrito ou por telefone. A todos quantos lhe pediam esclarecimentos dava-os de boa vontade, desprendidamente, sem nenhum egoísmo. (BACKHEUSER, 1954, p. 08).

Ainda nesse início, ela dá pistas do quanto a conversão ao catolicismo influenciou o pensamento e as práticas de Everardo:

> Era um batalhador... Na cátedra, na tribuna, no jornal, no livro, combatia sempre. Pugnava rijamente por uma ideia - a sua ideia - que defendia com toda a força do seu espírito e de seu coração. Seu entusiasmo de pioneiro levou-o a muitas iniciativas generosas. Sua dedicação ao magistério fê-lo orientador de muitas vocações. Mas foi a conversão à fé católica que o tornou, aos poucos, mais sereno e compreensivo e lhe foi capaz de inspirar, em proveito de outrem, palavras suaves de conforto, de paz e de conciliação. (BACKHEUSER, 1954, p. 09).

Em outra ocasião, volta a esse assunto e sublinha o ano de 1928 como o momento em que ele encontrou a causa maior da sua militância e entusiasmo:

> Sim, de fato, Backheuser era a viva expressão do entusiasmo. Apenas a causa que ele buscava para concretizar esse entusiasmo sempre se foi renovando. Assim aconteceu, ano após ano, até o de 1928. Nessa data cessou a busca. Seu entusiasmo tece, daí por diante, uma razão indestrutível, um alvo imutável - Deus. Encontrara a causa, ao menos tempo motivo e objetivo, fundamento e finalidade de todos os atos para aqueles que creem. (BACKHEUSER, 1954, p. 62).

Elencando alguns traços de Everardo, Alcina vai fornecendo pistas sobre a sua origem sociofamiliar: "Criado num ambiente de economia e trabalho, não tendo conhecido o pai a quem perdera com menos de dois anos, sua infância dependera do esforço de duas mulheres: sua mãe e sua tia, a meiga Tijá" (BACKHEUSER, 1954, p. 11). E ao destacar três aspectos como pioneiro, político e professor, ela vai traçando a sua trajetória, indo e

voltando no tempo, contando dos seus percursos escolar e profissional, da sua inserção no campo político, das suas conferências como engenheiro, divulgador da ciência e professor.

Quando conta das suas participações nas mais variadas campanhas, afirma: "Backheuser era manifestamente um combativo. A luta não o fatigava. Servia-lhe como estimulante de energias, um incentivo, um propulsor para o seu dinamismo" (BACKHEUSER, 1954, p. 64). Entre essas campanhas ressalto aquelas que se aproximam mais do meu "lugar social" (CERTEAU, 2015), o campo educacional: na Cruzada Pedagógica pela Escola Nova e em prol do Ensino Religioso. Sobre a Cruzada, cuja finalidade era estudar, praticar e propagar a Escola Nova, Alcina diz:

> Nessa fase da "revisão dos métodos pedagógicos em correspondência anos novos ideais" a colaboração prestada à Reforma Fernando de Azevedo pelo Professor Everardo Backheuser se tornou altamente valiosa. (...) Convidado por Fernando de Azevedo para incluir-se entre os que deveriam explicar ao magistério primário os princípios cardeais da Escola Nova, suas palestras se destacaram pela clareza de exposição e perfeito conhecimento do assunto. (BACKHEUSER, 1954, p. 110).

Ela cita também a palestra que foi o marco inicial da militância de Everardo em prol do Ensino Religioso:

> Logo que, em virtude de sua conversão, Everardo Backheuser resolveu alistar-se nas fileiras católicas, formulou seu programa de ação: propugnar pelo ensino religioso nas escolas. Fê-lo desde a primeira hora. Esta se apresentou a 25 de outubro de 1928, quando ele subiu pela primeira vez à tribuna de uma Igreja Católica. Era por ocasião da imponente "Semana do Chefe de Família" em cujo programa figurava uma série de conferências na Catedral de Niterói. Backheuser inscrevera-se para falar sobre "A influência da Escola". (BACKHEUSER, 1954, p. 120).

Essa campanha ganhou força também com a organização das Associações de Professores Católicos, o Boletim dessa associação, a Confederação Católica Brasileira de Educação, e porque não dizer da publicação dos manuais pedagógicos que analisei em Rosa (2017) e que, além de veicularem o seu projeto educacional, faziam a parte desse movimento:

> Em meio dessa profunda emoção da assistência o Professor Everardo Backheuser lançou o seu grande apelo - um verdadeiro toque de reunir - era preciso que os católicos cerrassem fileira em torno da Igreja. No lar, na escola, onde que se encontrassem, deviam propagar a sua religião. (BACKHEUSER, 1954, p. 122).

Ao realçar a faceta do marido como professor, Alcina volta a 1894, quando aos 15 anos, cursando o 5º ano do Ginásio Nacional, Everardo deu início a sua vida de magistério. "Seu primeiro aluno foi um sobrinho, candidato à admissão no curso secundário, a quem ministrava lições três vezes por semana, recebendo por elas, dez mil réis mensais" (BACKHEUSER, 1954, p. 158). Já em 1895 teve como aluna de aritmética uma estudante da Escola Normal:

> Tais lições passaram a constituir por largo período o orgulho da sua vida de magistério e a elas fazia de contínua alusão como uma proeza pedagógica que lhe proporcionava o glorioso título de "explicador". (BACKHEUSER, 1954, p. 159).

Nos anos seguintes, junto com um grupo de estudantes, Backheuser resolveu transformar o seu grêmio literário em um "curso de preparatórios". No grupo, o aluno da Politécnica se encarregou de "geometria e trigonometria retilínea, física experimental, mineralogia, geologia e história natural" (BACKHEUSER, 1954, p. 160).

Alcina caracteriza o marido como um "pedagogo católico" e ao fazê-lo, toca em temas instigantes como, por exemplo, a tentativa backheusiana de aliar ciência e religião. Everardo tentou concretizar esse objetivo por meio de manuais pedagógicos que circularam nos cursos de formação e aperfeiçoamento do professorado primário brasileiro, sobretudo na segunda metade da década de 1930 e primeira metade da década de 1940, conjuntura marcada pelos debates sobre a Escola Nova (ROSA, 2017). Segundo ela:

> Dedicou-se então a provar a nenhuma incompatibilidade entre a Escola Nova e a Igreja, prudente, mas generosa, acolhedora sempre de ideias novas depois de tê-las passado pelo crivo da meditação e da doutrina. (BACKHEUSER, 1954, p. 168).

Alcina continua o seu livro contando sobre os livros que Everardo escreveu, e, antes disso, trata do jubileu dele no magistério. É com essa lembrança de Backheuser como professor aposentado que concluo esse mosaico de fragmentos do livro que a viúva

escreveu para homenagear o marido e, certamente para garantir que fosse lembrado. Ela conta que após meio século como professor, ele despediu-se dos seus discípulos assim:

> (...) em plena pujança mental, e na mesma exuberância de entusiasmo do início, o espírito do mestre ainda reflete toda a ardorosa vibração das aulas e destas ecoam ainda em seu coração todas as alegrias. O cansaço não apareceu até esse momento. As desilusões, que as houve, certamente, foram superadas pelos resultados felizes, pelo intercâmbio amistoso com os alunos, pela gratidão da maioria deles. (BACKHEUSER, 1954, p. 147).

GUARDAR PARA NÃO ESQUECER E PARA FAZER LEMBRAR...

Para Mignot e Cunha (2006), geralmente os arquivos pessoais contém documentos das mais diversas naturezas que, via de regra, expressam a vontade de forjar uma glória e também um desejo de guardar aqueles que foram os momentos mais significativos. Alguns guardam ocasiões especiais, eventos públicos, outros arquivam laços de afeto, traços da constituição de trajetórias. Aqueles que perduram e que são guardados e protegidos nos arquivos pessoais são os mais resistentes tanto ao tempo quanto a censura dos seus titulares e também à triagem das famílias, ou dos seus guardiões.

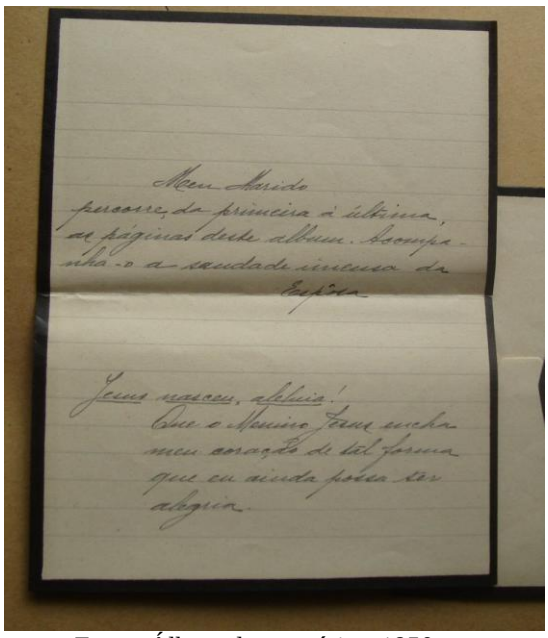
Professora primária carioca, Alcina Moreira de Souza Backheuser casou-se com Everardo Adolpho Backheuser e, com ele não teve filhos. Os registros memorialísticos que ela fabricou acerca da trajetória social do marido demonstram o sentimento que nutriu por ele ao longo dos vinte e dois anos de matrimônio, o qual pode ser percebido desde a dedicatória presente no livro que escreveu e não publicou.

Acredito que a história fabricada por Alcina, a memória arquivada, bem como os suportes que ela escolheu para guardá-la, o livro e o álbum, tinha como objetivo principal guardar para não esquecer e também para fazer lembrar. A riqueza de detalhes nas descrições e a própria preocupação em citar o marido, em trazê-lo para dentro do seu texto mostra a sua intenção de mantê-lo vivo, não apenas na sua memória, mas no campo através, por exemplo, de fragmentos reveladores de seu cotidiano como professor.

A preocupação em aguçar a curiosidade e com a ordem dos registros, os dados biográficos, a descrição das incontáveis facetas do marido e as representações que forjou

dele, da sua trajetória, demonstra uma espécie de presságio de que em algum dia, alguém se interessaria por esse material e pelo personagem principal da história dela. Em minhas mãos esses objetos foram legitimados e qualificados como fontes documentais e vêm dando frutos a outros textos, outros registros que também almejam garantir a guarda e o relevo da trajetória de um vulto muito importante na História da Educação Brasileira. Estranhamente, Alcina, que esteve ao lado de Everardo nas trincheiras de luta pela educação permanece esquecida pela historiografia. Felizmente ao tramar para garantir que o marido fosse lembrado ela também está sendo lembrada aqui, por meio dessa comunicação que concluo com a imagem com a qual ela fecha o álbum, a sua dedicatória ao marido (Figura 06).

Figura 06: Dedicatória de Alcina a Everardo - Fechamento do Álbum



Fonte: Álbum de memórias, 1950

REFERÊNCIAS

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 21, p. 9-34, 1988. Disponível em < http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/2061/1200> Acesso: ago. 2017.

BACKHEUSER, Alcina Moreira de Souza. **Everardo Backheuser**. 1954, p. 01-212. Datilografado. **Personalidade de Everardo Backheuser** (Álbum de memórias). Rio de Janeiro, 1950.

BACKHEUSER, Everardo Adolpho**. Técnica da Pedagogia Moderna** (Teoria e Prática da Escola Nova). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira S/A, 1934.

CERTEAU, Michel de. **A Escrita da História**. 3ª. ed. Trad. Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2015.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Difel, 1990.

CUNHA, Maria Teresa Santos; SOUZA, Flávia de Freitas. **Viver e escrever** - Cadernos e escritas ordinárias de um professor catarinense (Séc. XX). Florianópolis: Insular, 2015.

O arquivo pessoal do professor catarinense Elpídio Barbosa (1909-1966): do traçado manual ao registro digital. **Hist. Educ.** (Online). Porto Alegre v. 21 n. 51 Jan./abr., 2017 p.
187-206. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/heduc/v21n51/2236-3459-heduc-21-51- 00187.pdf> Acesso: jul. 2017.

LE GOFF, Jacques. Documento Monumento. In: . **História e memória**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1990. p. 535-549.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio; CUNHA, Maria Teresa Santos. Razões para guardar: a escrita ordinária em arquivos de professores/as. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 25,
n. 11, p. 40-61, jan./abr. 2006. Disponível em < https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/8286/5959> Acesso: ago. 2017.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 09, nº. 17, p. 240-264, jan/jun. 2007. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/soc/n17/a10n17.pdf Acesso: nov. 2015.

NORA, Pierre. Entre memória e história. A problemática dos lugares. **Projeto História.** São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993. Disponível em https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763 Acesso: jul. 2017.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Editora da UNICAMP, 2007.

ROSA, Maristela da. **Escolanovismo católico Backheusiano**: apropriações e representações da Escola Nova tecidas em manuais pedagógicos (1930-1940). Florianópolis, 2017. 255 p.
Tese (Doutorado) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação.

TEIVE, Gladys Mary Ghizoni Teive. Everardo Adolpho Backheuser: expoente de um escolanovismo católico. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 8, n. 14, jan./jun. 2016. Disponível em http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/1016/692 Acesso: ago. 2017.